

Brasil supera etapa formal da renegociação

acordo fechado ontem com o Clube de Paris para o reescalonamento efetivo da dívida de US\$ 3,25 bilhões junto a credores oficiais de 16 países, vencida em 1985 e 1986, e a suspensão temporária das amortizações de cerca de US\$ 500 milhões exigíveis no primeiro semestre deste ano trouxeram alívio ao Governo brasileiro, ao representar a superação de uma difícil etapa — mais sob o aspecto formal do que quantitativo — do processo de renegociação global da dívida brasileira.

O reescalonamento da dívida com o Clube de Paris não passou de uma extensão do acordo fechado, em setembro último, com os credores privados também para a rolagem dos compromissos vencidos em 1985 e 1986, no total de US\$ 15,2 bilhões. Além de envolver apenas US\$ 3,25 bilhões da dívida brasileira de US\$ 110 bilhões o acordo com o Clube de Paris pouco contribui para desafogar o perfil do endividamento externo do País: os cre-

dores oficiais reescalonaram a dívida de 1985 e 1986 somente pelo prazo de seis anos, com três de carência. O novo prazo concedido pelo Clube de Paris ficou aquém até daquele aprovado pelos credores privados em setembro: sete anos, com cinco de carência, para a dívida de 1985.

Para os US\$ 859 milhões da dívida ao Clube de Paris que vencem este ano, não houve acordo definitivo. O Clube de Paris apenas permitiu que o Brasil suspenda as amortizações de US\$ 500 milhões devidas no primeiro semestre, à espera do que até junho o Governo brasileiro obtenha um novo acordo com os bancos credores para o reescalonamento da dívida vencida a partir de 1º de janeiro de 1986.

Houve, também acordo para o Brasil só pagar, a partir de 1º de junho do próximo ano e em três parcelas, US\$ 348 milhões de juros atrasados desde 1985. Mas os representantes dos países credores não deram qualquer garantia de abertura de novos créditos oficiais ao Brasil.